



Editorial V.12 N.24

Murilo Scoz

Doutor, Universidade do Estado de Santa Catarina / muriloscoz@gmail.com
Orcid: 0000-0003-0189-3368 / <http://lattes.cnpq.br/2134252746662503>

Sandra Regina Rech

Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina / sandra.rech@udesc.br
Orcid: 0000-0002-0062-6914 / <http://lattes.cnpq.br/9014663736269712>

Território elástico, o campo da moda viceja pouco atento a uma geografia disciplinar. Sem conseguir demarcar seus limites e sua extensão, seu mapeamento cobre atividades, conhecimentos, técnicas e processos usualmente identificados como próprios das práticas vestimentares, avançando com interesse sobre fronteiras e marcos mais periféricos da atividade criativa humana. Dito de outra forma, o campo da moda tende ao encontro com toda sorte de oscilação, perturbação ou desequilíbrio introduzidos pelo movimento do tempo. Na implacável alternância dos modus, a etimologia da moda se revela por completo.

Neste sentido, uma tal ciência do tempo oportuno - Kairós moderno - acaba por incorporar saberes, posturas e perspectivas científicas variadas. Mal esboçada, transdisciplinar, sem um dentro e um fora, toca à moda a mais diversa multiplicidade de objetos do mundo. Como na mesa de trabalho de Foucault, que aceita de bom grado a justaposição do guarda-chuva e da máquina de costura, a moda se realiza como um universo de manifestações que se pretendem aglutináveis, ainda que se apresente demasiado instável.

Nesta exata medida, incorporam-se ao mesmo pano de fundo e à mesma base sólida as diferentes reflexões reunidas nesta variata. Destinada a investigações inéditas que experimentam as possibilidades do campo, a compilação reúne sete artigos e um ensaio que registram olhares distintos sobre objetos de natureza absolutamente heterogênea que convivem no mundo contemporâneo.

Abrindo a seção, o estudo "*Quem influencia as influenciadoras digitais? Comunicação, tendência e moda no Instagram*" examina as dinâmicas de construção do gosto e do comportamento consumidor que se instauram pela atuação das celebridades das redes. O trabalho aborda ainda

como a comunicação digital altera a legitimação no sistema da moda, o que se articula ao conceito de "microcelebridade". No outro pólo deste universo, outro estudo investiga os impactos do envelhecimento e da representação midiática da terceira idade. Em *"MODA, MÍDIA e VELHICE: considerações a partir do documentário Advanced Style"*, Annamaria Jatobá Palacios e Larissa Molina discutem as implicações para o campo da moda do crescimento do público da terceira idade, a partir de uma análise do documentário *Advanced Style*. Partindo do registro audiovisual, as autoras refletem sobre as representações do estilo de vida de um grupo de mulheres idosas interessadas em produtos de moda, o que permite ao mesmo tempo debater as relações entre envelhecimento, consumo e corpo.

Em *"O Inframince: A Potencialidade De Um Campo Relacional"*, Leila Reinert retoma Duchamp para discutir as dimensões estética, poética e política do campo do design e da arte contemporâneas. Como na ideia de Foucault e das articulações entre identidades refratárias à classificação, a autora recupera o conceito do inframince e dos chamados campos relacionais plenos de possibilidades, propondo uma reflexão sobre o processo criativo e sobre nosso ser e estar

A seguir, no ensaio *"Lygia Clark: Os limites do gênero do corpo na série Roupa-corpo-roupa"*, Flávia Bortolon traz à cena questões sobre os limites do corpo, segundo a proposta da artista plástica brasileira. Retomando suas obras sensoriais do período entre 1965 e 1969 e vasto levantamento bibliográfico a partir de textos da crítica e do jornalismo da época, analisam como o corpo foi integrado à sua obra, bem como o tratamento das questões da sensibilidade, na esteira da proposta fenomenológica de Merleau-Ponty.

No encontro com as artes gráficas e as novas tecnologias, Dailene Nogueira da Silva e Marizilda dos Santos Menezes relacionam o Design de Moda e o Design de Superfície, investigando possíveis relações na criação e produção do vestuário. No texto *"Design de Superfície e Design de Moda: Estudo e Experimentação para a Criação de Padronagens"*, a criação de estampas para tecidos expõe um designer nos limites entre o bidimensional do suporte e a tridimensionalidade do corpo, tendo como suporte as possibilidades técnicas da modelagem virtual.

Na sequência, *"Engajamento Ambiental Como Artifício de Branding de Moda"* repensa a tensão entre produção e sustentabilidade e observa a estratégia de marca da grife carioca Osklen com o lançamento da coleção ASAP. Tratando da análise qualitativa de um projeto real implementado pela marca carioca, os autores alinham as diferentes vozes da empresa que resultam no discurso homogêneo construído pela marca ao retomar a agenda da responsabilidade ambiental como artifício de branding. E ainda no quadro das abordagens de marca, *"Luxo x Popular: análise de produtos da coleção Karl Lagerfeld for Riachuelo"* aborda o cenário contemporâneo brasileiro e as estratégias de mercado que buscam a individualização por meio de produtos. O trabalho trata de parcerias entre marcas de luxo europeias e o fast-fashion brasileiro, buscando compreender a apropriação dos signos de distinção na base da estratégia da marca.

Por fim, em *"O binômio arte-moda: estratégia de museu para a tendência da moda"*, os autores Janaina Luisa da Silva Moroni, Yazmin Pamela da Silva Moroni e Edval Rodrigues de Viveiros abordam a questão dos limites do campo e os vínculos entre arte, moda e museu. Para tal propósito, partem de uma abordagem que combina a perspectiva sociológica, os estudos estratégicos e a visão do design, ilustrando a aproximação entre os domínios pelo

exame da valorização recíproca implementada pelo Museu Bardini e a empresa Joias Marco Baroni.

A partir do exposto, um tal conjunto de estudos - tomando uma diversidade de objetos como a que se apresenta - ilustra o alto grau de capilaridade das abordagens pertinentes ao campo da moda. Assim, na perspectiva que buscamos sustentar, a variata aqui coligida explicita justamente a elasticidade de um campo em distensão. E muito embora um princípio organizador (um parâmetro de pertinência) pareça ausente, fato é que acaba por ilustrar - na prática e na teoria - a transdisciplinaridade indispensável ao pensamento sobre os fenômenos próprios da moda.

A todos, uma ótima leitura!